

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Ataques a escolas

Na UnB, ontem, fizeram uma ameaça de "massacre" em um dos banheiros da Faculdade de Comunicação. O autor era um aluno da própria Faculdade, identificado pelas câmeras de segurança e preso. No Ceará, em Farias Brito, a 58 km de Juazeiro do Norte, um estudante de 14 anos atacou e feriu dois alunos na tarde de ontem. É uma das faces do nazismo jeca instalado nos últimos quatro anos no país.

O lugar de onde emana esse movimento são as redes sociais. Em reunião com representantes das grandes corporações virtuais, o ministro da Justiça Flávio Dino apresentou ao menos 550 páginas do Twitter que faziam apologia à violência nas escolas e pediu que fossem retiradas do ar pela empresa. O representante do Twitter respondeu que não poderia, pois a mensagem não fere os termos de uso da plataforma.

Se fazer apologia à violência nas escolas não for uma ação de barbárie não sei mais o que é crime. O primado da liberdade de expressão não pode ser escudo para cometer delitos. E se articular golpe de Estado, fazer campanha negacionista de vacina, propagar mensagens racistas, difundir o ideário nazista, espalhar mentiras sobre a política não ferirem os termos de uso da plataforma?

Algumas mentiras podem ser inocentes, tolas ou sem maiores consequências, mas afirmar que vacina provoca aids é algo perigoso. Da mesma maneira que incitar a violência nas escolas leva ou pode levar à morte de alunos e professores, como é possível constatar pelo noticiário recente. Em nome da liberdade de expressão, as redes sociais têm se omitido ou compactuado com atividades delituosas. Procurado pela imprensa para se explicar, o Twitter inseriu uma resposta automática com o emoji de cocô.

É uma atitude cínica, animada pela certeza da impunidade, de quem se imagina acima da lei porque têm muito dinheiro, dinheiro ganho à custa de exploração da mentira, do ódio e da violência.

Quer dizer, eles estão ignorando e andando se crianças e professores são esfaqueados em escolas. Essa situação é insustentável. A omissão das grandes corporações se confunde com a cumplicidade.

O Ministro da Justiça, Flavio Dino, anunciou que o governo publicará, brevemente, uma portaria estabelecendo multas pesadas para as plataformas que não exercerem um filtro sobre publicações propagadoras de mensagens de apologia à violência nas escolas. As multas seriam aplicadas pela Senacon (Secretaria Nacional do Consumidor).

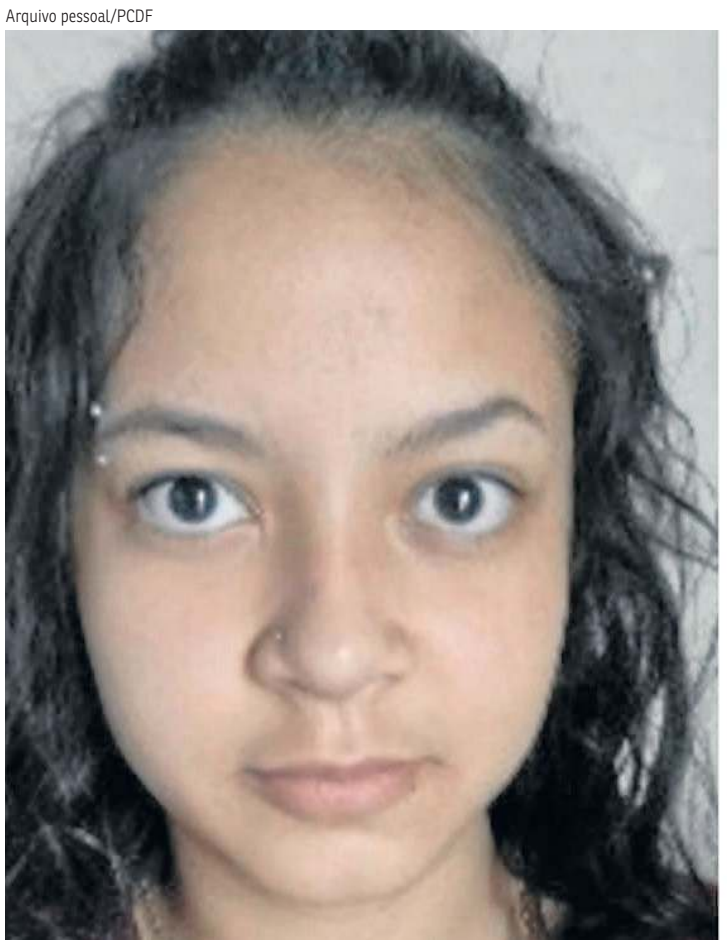
Na década de 1980, o fotógrafo italiano Oliviero Toscani propôs que se criasse um tribunal de Nuremberg para julgar os crimes da publicidade. Pois bem, pode estar chegando o momento de se estabelecer uma instância semelhante para apurar os delitos das grandes corporações de comunicação virtual.

Em suas redes tramaram-se golpes, articularam-se conspirações contra a democracia, foram deflagradas campanhas negacionistas das vacinas, incitou-se o ódio, proclamou-se o culto às armas e os ataques covardes e boçais às escolas. Já passou da hora de civilizar esse espaço bárbaro que constrói fortunas à custa do negócio criminoso de propagar a mentira, cultivar o ódio e propagar a violência. Civilizar as redes sociais é uma tarefa urgente e inadiável.

INVESTIGAÇÃO / Sara Carlos de Morais Silva, 14 anos, saiu de casa, em Taguatinga Norte, na manhã de 16 de janeiro de 2022, dizendo que iria ao shopping, mas nunca mais voltou. Mãe quer encontrar garota, viva ou morta

Mistério perto do fim

Arquivo pessoal/PCDF





Suspeito foi preso em São Paulo e apresentou contradições em depoimento. Polícia Civil do DF aguarda transferência dele para Brasília

» DARCIANNE DIOGO

"Toda vez que escuto um barulho no corredor penso que pode ser ela chegando." As palavras são de uma mãe que há 1 ano e 2 meses busca notícias da filha desaparecida. Sara Carlos de Morais Silva, 14 anos, saiu de casa, em Taguatinga Norte, em 16 de janeiro de 2022, dizendo que iria a um shopping de Ceilândia com uma amiga. Ela nunca mais foi vista. A história do desaparecimento da garota foi revelada em detalhes pelo **Correio Braziliense** há três meses e se aproxima do capítulo final. O principal suspeito pelo sumiço da menina está preso em São Paulo e será trazido ao DF.

Em janeiro deste ano, o **Correio** publicou a reportagem "Desaparecimento e suspeita de assassinato: onde está Sara Morais, 14 anos?", que revelou detalhes inéditos de fatos que antecederam o sumiço da adolescente, inclusive uma suspeita de estupro cometido pelo homem preso em São Paulo, até então conhecido como Fernando. As equipes da 17ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Norte), encarregadas pelo caso, descobriram que, na verdade, o homem chamava-se Jailton Silva dos Santos e era foragido da Justiça desde 2013 por um roubo cometido em Brazlândia.

Jailton e Sara se conheceram em uma festa na região da Estrutural. O homem era dono de uma empresa de limpeza de estofados e convidou a garota para ajudá-lo no serviço. Ana Cleide Carlos de Morais, 47, mãe de Sara, relembra que Jailton esteve na casa dela para pedir autorização para que Sara trabalhasse com ele. "Ele chegou à noite, de boné, todo acuado e, aparentemente, demonstrando ser uma boa pessoa. Sentou na mesa e disse que queria ajudar nossa família. Como a Sara não queria estudar, vi uma boa oportunidade para ela trabalhar. Aqui (em casa), ele jantou e passou toda essa imagem de bom moço", relata a empregada doméstica.

O serviço começaria logo no dia seguinte. Sara chegou a trabalhar com o suspeito e, ao término do expediente, foi convidada por Jailton para ir à casa dele, onde teria um aniversário. No dia seguinte, a adolescente contou à irmã que havia ocorrido algo de estranho na residência. "Ela contou que havia sido estuprada, mas não queria registrar boletim de ocorrência por medo. Sugeri irmos à delegacia, mas ela estava com receio", afirmou Vânia Morais, 21.

Após o episódio do suposto estupro, Sara parou de visitar a Estrutural e se afastou de alguns amigos. Tornou-se, segundo a mãe, uma adolescente reclusa, trancada no quarto e amedrontada. "A Sara relatava que não podia aparecer na Estrutural, que o pessoal queria pegar ela, caso a encontrasse. Mas ela nunca falava e desabafava nada para mim", diz a mãe.

A mãe de Sara vive sob efeito de remédios. "Não perdi a esperança". "Quero encontrar minha filha viva ou morta. Não quero que escondam nada de mim, só isso que peço. É muito sofrimento. Eu estou levando a situação, mas não dá para se conformar", frisa.

Prisão

As investigações da PCDF revelaram que Jailton passou a se esconder em São Paulo após o desaparecimento de Sara ganhar notoriedade na mídia. O **Correio** apurou que, em depoimento prestado na delegacia de São Paulo, o suspeito negou envolvimento no sumiço da menina, mas admitiu conhecê-la. Contou, ainda, que certa vez a levou em casa após uma festa. Os policiais, no entanto, notaram contradições na versão contada. "Uma testemunha negou que ele tenha levado ela (Sara) para a casa. Sabemos que ele mentiu e isso só corrobora para que ele seja o principal suspeito desse sumiço", frisou o delegado Mauro Aguiar, chefe da 17ª DP.

Outras ocorrências que acusam Jailton por estupro surgiram após o desaparecimento da Sara. Uma das vítimas relatou, pelas redes sociais, ter sofrido uma tentativa de homicídio. Segundo a jovem, ao sair de uma boate, foi abordada pelo suspeito, que insistiu que ela fosse com ele a uma "after". Após a recusa, de acordo com a vítima, Fernando a segurou com força e os dois entraram em luta corporal. "Quando ele viu que não conseguiria me levar, pegou uma pedra e bateu contra a minha cabeça, me deixando tonta no chão e falando que iria me matar. Depois que fiquei tonta no chão, ele pediu para eu ir com ele ou morrer. Fingi que iria com ele e depois consegui fugir e fui à delegacia", detalha.

Jailton morava na Estrutural, mas chegou a residir em algumas casas de Vicente Pires. O **Correio** apurou que duas vítimas do suspeito contaram à polícia que, ao irem na casa dele, sentiram um forte odor no quintal da casa dele.

O imóvel ainda não foi identificado pela polícia. De acordo com o delegado, a divulgação da foto de Jailton pode ajudar na localização do endereço em Vicente Pires e de possíveis outras vítimas feitas por ele. "As diligências continuam no intuito de comprovar autoria e eventual paradeiro da jovem desaparecida. A ajuda da população, especialmente dos moradores de Vicente Pires, é crucial para acharmos essa casa e comprovar ou descartar qualquer coisa. As denúncias podem ser feitas pelo número 197 de maneira anônima", concluiu.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 12 de abril de 2023

» Campo da Esperança

Geraldo Borges Souto, 74 anos
Geraldo Rodrigues Prado, 95 anos
Joana Miranda de Araújo, 60 anos
Juscelino Lopes Ribeiro, 60 anos
Karla Barbosa Ferreira Lima, 51 anos
Norma Feliciano da Silva, 67 anos

» Taguatinga

Derani Madalena de Sousa Rodrigues, 42 anos
Edivaldo Pereira da Cunha, 46 anos
Francisco Florêncio Pires, 86 anos
Joao Ferreira de Almeida, 72 anos
Leonidia Lucavei, 71 anos
Lúcia Angelita Soares, 66 anos
Luna Oliveira Dias, 30 anos
Maria da Glória Conceição, 87 anos
Maria do Carmo Pereira Santana, 73 anos
Maria Tereza da Silva Freire, 68 anos
Angela Maria Ferreira dos Santos, Menos de 1 ano
Nicolas Vieira Fernandes, 1 ano
Valdir Fernandes de Jesus, 34 anos

» Gama

Anselmo da Silva Bastos, 62 anos
Baltazar Francisco de Brito, 78 anos
Cleonice Alves dos Santos, 60 anos
Ryan Filipe Pereira Rocha, Menos de 1 ano

» Planaltina

Angelica Garcia, 42 anos
Antonio Valdir Martins da Silva, 52 anos
Manoel Alvino dos Santos, 66 anos
Maria Licor de Souza, 84 anos
Maria Luisa Alves de Sousa, 69 anos
Raimunda de Oliveira Souza, 99 anos
Vicenca de Carvalho, 84 anos

» Brazlândia

Antonio Beserra da Silva, 55 anos

» Sobradinho

Maria Dalva Souto Miranda, 74 anos
Sônia Maria Evangelista, 66 anos

» Jardim Metropolitano

Heitor Santos de Araújo, Menos de 1 ano
Wilmar Albuquerque, 82 anos
Raquel Ana de Brito Noleto, 44 anos

LENI DA MOTA TEIXEIRA MORELO

★24/06/1951 ✝13/04/2018

5 ANOS DE SAUDADE

SAUDADES ETERNAS do teu esposo João Morelo, filhos Luana e Estevão, netos Camila, Arthur e Alice, genro Bertrand e nora Elaine. Te amamos para sempre!!

"Saudade Antes os mortos queridos, Faze silêncio e ora. Ninguém pode apagar A chama da saudade. Entretanto se choras, Chora fazendo o bem. A morte para a vida É apenas mudança. A semente no solo Mostra a ressurreição. Todos estamos vivos Na presença de Deus."

Emmanuel

